

# CIRURGIA ONCOLÓGICA DA MAMA: SEROMA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Sara Margarida Rodrigues Gomes

Consulta Externa de Cirurgia, IPO Coimbra

A formação de seroma é definida como uma colecção subcutânea de fluido seroso, e é um problema comum após a cirurgia oncológica do doente diagnosticado com cancro da mama. Em alguns casos, este efeito secundário predispõe à infecção da ferida cirúrgica, podendo mesmo protelar o início da terapia adjuvante. Existe uma multiplicidade de factores que condicionam a sua formação e embora a sua fisiologia permaneça controversa entre os autores, a realização de determinados procedimentos pelo Enfermeiro e pela Equipe Médica permitem minimizar as consequências do mesmo.

**PALAVRAS-CHAVE:** cirurgia; oncologia; cancro; mama; gânglios linfáticos axilares; seroma; mastectomia.

*The formation of seroma is defined as a collection of serous fluid and it is a common problem after an oncological surgery in a patient diagnosed with breast cancer. In some cases, this secondary effect leads to wound infection and may even delay the initiation of adjuvant therapy. There are several factors involved in their formation and although the physiology remains controversial among authors, there are different procedures realized by nurses and doctors to minimize the consequences of seroma.*

**KEYWORDS:** surgery; oncology; cancer; breast; axillary lymph nodes; seroma; mastectomy.

## INTRODUÇÃO

O cancro é o resultado final de um período longo de desregulações genéticas e dos mecanismos de controlo da proliferação das células, conduzindo ao crescimento desmedido, diferenciação aberrante, alterações das propriedades bioquímicas, instabilidade dos cromossomas e invasão metastática (União Internacional Contra o Cancro, 2006).

Em Portugal os tumores malignos mantêm-se como a segunda causa de morte na população, verificando-se em 2008 um total de 23.944 portugueses (homens e mulheres) vítimas de doença oncológica (Instituto Nacional de Estatística, 2009).

O Registo Oncológico Nacional referente ao ano civil de 2005 identifica em Portugal 4972 mulheres e

73 homens diagnosticados com cancro de mama (carcinomas invasivos e carcinomas *in-situ*), verificando-se uma taxa de incidência padronizada de 40,51 por cem mil habitantes. A faixa etária feminina com maior número de casos por grupo reúne as pessoas com idade igual ou superior a 75 anos, enquanto que no género masculino a faixa etária localiza-se nas pessoas com idades entre os 70 e 74 anos, inclusive (Instituto Português de Oncologia de Coimbra, Francisco Gentil, 2009).

De acordo com o Registo Oncológico Regional da Região Centro (engloba os distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu), no ano civil de 2008 a taxa de incidência padronizada de cancro de mama (carcinomas invasivos e carcinomas *in-situ*), em ambos os géneros (masculino e feminino),